

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR A UMA USUÁRIA DO CAPSAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

CONSTRUCTION OF THE UNIQUE THERAPEUTIC PROJECT TO A CAPSAD USER: AN EXPERIENCE REPORT

**Larissa Kny Cabreira², Zaira Letícia Tisott³, Bárbara Scherer Harttfeil⁴, Bianca Taís Hein⁵,
Graziela Wenzel Kochhann⁶**

¹ Construção do projeto terapêutico singular a uma usuária do CAPSAd: um relato de experiência, julho 2020.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

³ Enfermeira Ma. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

INTRODUÇÃO

Atualmente, o consumo de drogas é uma preocupação mundial, em função da sua alta incidência e dos danos à saúde provenientes deste uso. Visto que, o uso de álcool e outras drogas podem estar relacionados a diversos fatores, entre eles a busca por sensações percebidas como prazerosas pelo usuário, a minimização de efeitos relacionados à intoxicação e abstinência, bem como pode refletir a disponibilidade de drogas e os padrões de consumo próprios de momentos ou contextos específicos.

O uso de drogas psicotrópicas geralmente se inicia na adolescência, sendo que as primeiras drogas psicotrópicas usadas costumam ser as lícitas como o álcool e o tabaco e a progressão para dependência associa-se a fatores de risco ou pressões externas como aspectos sociais, econômicos e individuais. Em vista disso, dentre os planos de atenção aos dependentes químicos, originaram-se os Centros de Atenção Psicossocial a usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD) se apresentando como estratégia de atenção em saúde mental. Estes atuam na área territorial de referência tendo por desafio descentralizar a assistência promovendo articulação social e intersetorial, buscando estreitamento dos laços entre saúde mental e comunidade (DELFINI et al., 2009).

De acordo com o Ministério da Saúde (2015, p. 19) “ O CAPS AD atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de 70 mil habitantes” (BRASIL, 2015). Entende-se que através da citação vista, o CAPSAd atende pessoas com problemas com álcool e outras drogas, para isso ele oferece serviços que não é internação ambulatorial, ou seja a pessoa vai diariamente e volta para casa, o serviço tem como objetivo a integração da pessoa com

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

a família e a sociedade, ou seja uma reinserção social, para isso ele conta com diversos tipos de atividades como por exemplo psicoterapia individual, em grupo, oficinas terapêuticas entre outras.

Nesse espaço se constrói o Projeto Terapêutico Singular (PTS), principal instrumento de trabalho interdisciplinar dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o qual possibilita a participação do usuário e, conseqüentemente, a construção de sua autonomia. O PTS é definido como um arranjo operador e administradores de cuidado, cooperação e trocas de saberes centrados no usuário, “é encontro de desejos, projetos, ideologias, interesse, visão de mundo e subjetividade” (OLIVEIRA; VIEIRA; ANDRADE, 2006).

O Projeto terapêutico é compreendido como uma estratégia de cuidado organizada por meio de ações articuladas realizadas por uma equipe multiprofissional e definida a partir da singularidade do indivíduo. São etapas do PTS o diagnóstico o qual deverá conter uma avaliação orgânica, psicológica e social. A definição de metas que são propostas de curto, médio e longo prazo, que serão negociadas com o sujeito doente pelo membro da equipe que tiver um vínculo melhor. A divisão de responsabilidades onde é importante definir as tarefas de cada um com clareza, seja dos profissionais como do usuário atendido. E a última etapa é a reavaliação, momento em que se discutirá a evolução e se farão as devidas correções de rumo (BRASIL, 2009). Sendo assim, o objetivo deste estudo é relatar experiência de acadêmicas de Enfermagem frente a construção do PTS a uma usuária do CAPSad.

Palavras-chaves: Projeto Terapêutico Singular, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, Acolhimento, Abuso de álcool e outras drogas.

Keywords: Singular Therapeutic Project, Psychosocial Care Center Alcohol and other Drugs, Reception, Abuse of alcohol and other drugs.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicas do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí junto ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de Ijuí-RS durante as aulas teórico-práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2020, no mês de maio e junho, com uma usuária do serviço, através de acolhimentos com a Psicóloga do CAPSad, acadêmicas e professora orientadora. O processo de escolha da usuária ocorreu no primeiro encontro das aulas práticas. Posteriormente,



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

realizamos três encontros com duração média de 40 minutos, que possibilitaram a coleta de dados por meio de recolhimento com a usuária. A partir da análise das informações, elencamos os problemas e as demandas da usuária, elaborando junto a ela os objetivos que pretendíamos alcançar e seu plano de cuidados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A usuária está em tratamento a cinco meses, sendo acolhida na unidade pela primeira vez em fevereiro de 2020, procurou o serviço para atendimento psicológico no mês de março, com muita fissura, onde a profissional psicóloga identificou possível risco de suicídio, devido a mesma mostrar-se chorosa, insegura e com sentimentos de desistência. A profissional então sugere uma internação mas como o hospital não estava recebendo paciente pelo fato da pandemia de Coronavírus, ela continuou o tratamento no serviço, passou por consulta médica, onde relatou que estava utilizando cocaína associado a álcool. A usuária demonstra interesse em parar de fazer uso, começando a fazer uso das seguintes medicações: Clorpromazina 25 mg 3x ao dia, Ácido Valpróico 25 mg 3x ao dia, Risperidona 2 mg a noite e Sertralina 5 mg pela manhã. Dessa forma, iniciamos a primeira etapa do PTS: o diagnóstico, foi através do acolhimento, que nos permitiu a aproximação. Nesse contexto a criação de vínculos com a usuária possibilitou uma parceria pautada na sinceridade e responsabilidade, onde a usuária apresentou-se cooperativa e participativa, relatando que voltou a procurar o serviço para orientações sobre os efeitos colaterais das medicações, nos traz a falta de adesão medicamentosa, o uso irregular e abusivo. Relata ainda sua rede de apoio fragilizada. Após realizarmos a primeira etapa do PTS, vamos para a segunda, que é a definição de metas, aqui construímos uma proposta junto com a usuária para que retornasse ao serviço para construir junto com as acadêmicas os horários das medicações, sanar dúvidas sobre o uso da medicação e para construirmos uma caixinha organizadora para as medicações em uso. A terceira etapa é a divisão de responsabilidades, ficou acordado com a usuária que voltasse uma vez na semana para atendimento com a psicóloga e para repor a caixinha de medicações junto com as acadêmicas e com a enfermeira do CAPSad. Na última etapa que é a reavaliação, analisamos como está a adesão ao tratamento, os quais incluíram o uso correto da medicação por uma semana bem como o acompanhamento com a psicóloga. A usuária relata o abuso de medicações disponibilizadas para a semana e uso da cocaína durante a semana posterior. Organizamos para que continuasse vindo ao serviço semanalmente para a retirada de medicações, com o intuito de responsabilizar o familiar posteriormente para o cuidado com a ingesta medicamentosa.

Fica evidente que o acolhimento engloba o compromisso de reconhecimento do outro em sua



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

individualidade, o apoio que deve ser prestado do profissional para a usuária, dar a ela todas as orientações, segurança, tranquilidade e cuidado, como um ser que tem suas diferenças, suas dores, suas alegrias, seu modo de viver, sentir e estar na vida. De acordo com o Ministério da Saúde (2010, p. 18) “ O acolhimento no campo da saúde deve ser entendido, ao mesmo tempo, como diretriz ética/estética/política constitutiva dos modos de se produzir saúde e ferramenta tecnológica de intervenção na qualificação de escuta, construção de vínculo, garantia do acesso com responsabilização e resolutividade nos serviços”. E trabalhados em conjunto, o acolhimento com o Projeto Terapêutico Singular de forma humana e singular possibilitam a ampliação da capacidade de entendimento e a apropriação do controle do processo saúde-doença pelo usuário, a ampliação da sua capacidade de gerenciar soluções no campo afetivo, material e social, e uma maior participação e autonomia (BRASIL, 2010).

CONCLUSÃO

A proposta de construir um Projeto Terapêutico Singular para uma usuária do CAPSad foi um desafio para nós acadêmicas de Enfermagem, a elaboração conjunta do PTS com a mesma, proporciona a transformação da realidade da usuária, que, anteriormente, não tinha consciência do próprio estado de saúde, porém, após essa experiência, pôde obter informações e emitir juízo crítico sobre si mesma e sobre questões que julgava importantes, sobre seu tratamento e o modelo de atenção psicossocial. A realização do projeto possibilitou, ainda, esclarecimentos sobre o uso das medicações, sobre a qualidade do serviço oferecido. Fica evidente ainda a importância do cuidado multiprofissional na proteção ao usuário de álcool e outras drogas a qual foram exercidos por uma equipe que trabalha em busca de um único objetivo, que é o bem maior, zelar pela saúde do indivíduo assistido, sendo desempenhados com muito empenho, carinho e profissionalismo pelos envolvidos nos processos pois possibilita que cada profissional com seu saber específico contribua para uma assistência global do usuário, sendo possível realizar sempre uma troca de saberes entre os membros da equipe.

Dessa forma, esperamos que a usuária, juntamente com a equipe e com a construção de seu PTS consiga trabalhar suas fragilidades em relação ao uso e abuso de drogas e suas idealizações para uma nova reinserção na sociedade. Conclui-se então que o processo de construção do PTS e sua aplicabilidade vem ao encontro dos avanços já alcançados no cuidado direcionado na saúde mental, por meio do modelo de atenção psicossocial e que essa ferramenta possibilita uma maior autonomia do usuário, a construção de uma clínica interdisciplinar e principalmente a reinserção psicossocial do indivíduo com sofrimento mental novamente no seu contexto sociocultural.

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios : orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.** – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 27).

DELFINI, P.S. de S. et al.,. Parceria entre CAPS e PSF: o desafio da construção de um novo saber. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1483-1492, 2009.

OLIVEIRA, A. G.; VIEIRA, M. A. M.; ANDRADE, S. de M. R. Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial. **In: Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial.** p. 71-71. 2006.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 2.778.262